

**CULTURA MATERIAL, PATRIMÔNIO E RELIGIOSIDADE NO
CONTESTADO**

Hélio Muxfeld Neto, Rogério Rosa Rodrigues

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um recorte de um projeto maior intitulado “Quando os objetos falam: religiosidades dissidentes nas comunidades santas do Contestado”, que se propôs a investigar a Guerra do Contestado a partir de novas perspectivas, orientado pelo Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues. Utilizando-se da cultura material como fonte histórica, o objetivo é relacionar os objetos sacralizados pelos sertanejos do Contestado durante o conflito e pensar o movimento sob a problemática da religiosidade como um elemento central em sua composição inicial, além de revisitar a ótica que estabeleceu fortes conexões com o catolicismo, considerando também elementos de religiosidades de matriz africana e indígena a partir da cultura material (Rodrigues, 2023). Nesta pesquisa, Adeodato Manoel Ramos, a última das lideranças dos sertanejos, é colocado em análise, sob a perspectiva de Michel Foucault (2010) dos “homens infames”, que entram para a história somente a partir do momento em que confrontam o poder que os subordina. Adeodato, tradicionalmente considerado um líder militar pela historiografia, como poderemos averiguar, é visto ter uma forte atuação religiosa no movimento.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada a partir de revisões bibliográficas sobre a Guerra do Contestado e seus registros sobre a religiosidade do movimento, pesquisas em jornais, inquéritos policiais, registros clericais de batismo e casamento, e organizadas e catalogadas no software livre “Tropy”, para análise posterior.

RESULTADOS

Tantas obras historiográficas clássicas, quanto recentes sobre o Movimento do Contestado tenderam a separar o movimento em dois momentos distintos: um mais religioso, e outro, posterior, mais bélico. É o caso de Oswaldo Cabral em *João Maria: Interpretação da Campanha do Contestado* (1960) e de Paulo Pinheiro Machado em *Lideranças do Contestado* (2004). Entretanto, reflexões recentes encabeçadas pelo Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues mostraram que a religiosidade do movimento foi fator central não só em seu momento inicial, como nos momentos finais, e perdurando até os dias atuais. Adeodato Manoel Ramos, o último líder dos rebeldes foi tradicionalmente abordado como uma das lideranças deste segundo momento bélico, mas é sabido que Adeodato não deixou de lado a religiosidade mesmo nos momentos finais da guerra (Muxfeld Neto, 2024). No final de 1916 Adeodato se entregou, e foi levado preso para Florianópolis. Na edição de 14 de dezembro de 1916, do jornal O Estado, consta que, entre outros objetos, “foi apreendida uma bandeira de combate de Joaquim Adeodato Ramos, chefe dos fanáticos”, que foram levados para o IHGB SC (O Estado, 14/12/1916) Após ser assassinado na Cadeia Pública de Florianópolis no ano de 1923, Adeodato

continuou a ser celebrizado, como na edição de 23 de abril de 1925, que contava estar exposta na vitrine de uma loja de roupas a “Espada de Pau” que Adeodato usava na campanha do “ex-Contestado”. Adeodato foi um homem racializado, agricultor e tropeiro do interior de Santa Catarina do início do século XX. Raramente sujeitos como ele figurariam em livros de história, e como apontou Foucault, o que “o arrancou da noite” foi o seu confronto com o poder (Foucault, 2010, p. 207). Ao liderar um movimento social pautado na religiosidade, Adeodato e a perspectiva dos caboclos chocaram-se com o poder oficial coronelista e opressivo da região, e só assim passaram a figurar na História.

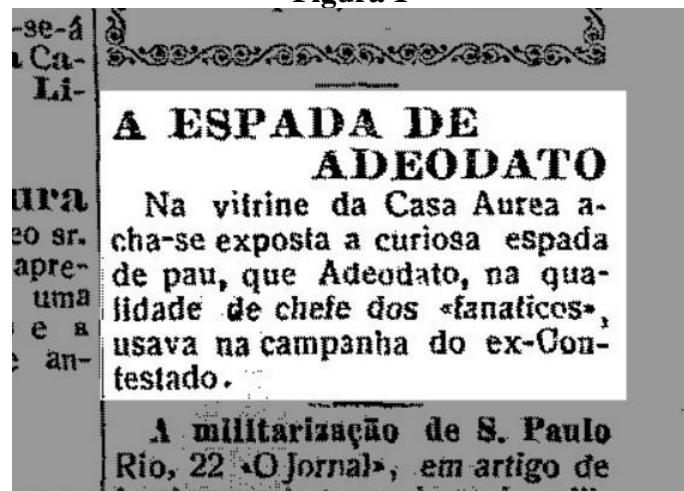
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura material relacionada à Guerra do Contestado se mostrou fator importante para a compreensão do movimento como sendo mobilizado por fatores da religiosidade cabocla desde seu início até os momentos finais. Ainda, mostrou ser possível que sujeitos comuns e figuras das classes mais baixas como Adeodato e os sertanejos sob seu comando figurem na história quando analisadas as relações de poder a que estão submetidas.

Palavras-chave: Adeodato Manoel Ramos; Cultura material; Guerra do Contestado.

ILUSTRAÇÕES (se houver)

Figura 1



Seção do jornal *O Estado*, 23 abr. 1925.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **João Maria**: Interpretação da Campanha do Contestado. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1960.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, Poder-Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Jornal “O Estado”, de Florianópolis, SC. Edição de 14 dez. 1916.

Jornal “O Estado”, de Florianópolis, SC. Edição de 23 abr. 1925.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP. Editora Unicamp, 2004.

MUXFELD Neto, Hélio. A fé do “demônio” do quadro santo: a atuação religiosa de Adeodato. **Anais do VIII Simpósio Internacional do Contestado**. 2024. Florianópolis, SC. p. 45-56.

RODRIGUES, Rogério Rosa. Degolas e mandingas no Contestado. In: GONÇALVES, Janice (org.). **História Pública e História Conectada**. São Paulo, Letra e Voz, 2023, p. 69-88.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Hélio Muxfeld Neto

MODALIDADE DE BOLSA: PIC&DTI CNPq

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025 Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Rogério Rosa Rodrigues

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: Departamento de História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Quando os objetos falam: religiosidades dissidentes nas comunidades santas do Contestado

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:

PVED64-2024